

## OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR REGULAR

João Bezerra de Araújo Neto<sup>1</sup>; Francisco Gilmar da Silva Chaves<sup>2</sup>; Ramon Damonne Fernandes Cardoso<sup>3</sup>; Ayrton César Almeida<sup>4</sup>; Ms. Francisco Clébio de Figueiredo<sup>5</sup>

(Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, [joao\\_netto26@hotmail.com](mailto:joao_netto26@hotmail.com); [fla\\_gil49@hotmail.com](mailto:fla_gil49@hotmail.com); [raymondramon142@gmail.com](mailto:raymondramon142@gmail.com); [ana-almeidaamorim@hotmail.com](mailto:ana-almeidaamorim@hotmail.com); [clebiolima99@hotmail.com](mailto:clebiolima99@hotmail.com))

### RESUMO

A inclusão apresenta-se como um fator importante para a vida de muitas crianças que necessitam de uma educação inclusiva para todos, ao mesmo tempo, elas enfrentam grandes desafios por não terem práticas de ensino específico para o tipo de deficiência, dessa forma, as dificuldades que as crianças enfrentam no sistema educacional só aumentam no decorrer de cada ano. A Educação inclusiva compreende a Educação especial dentro do contexto escolar regular e transforma a escola em um espaço acessível para todos, sem distinção ou preconceito. A escola que insere o aluno com necessidades especiais em seu meio, está favorecendo a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter suas especialidades em algum momento de sua vida escolar. Assim, partiu a necessidade de uma pesquisa bibliográfica sobre a inclusão de crianças especiais. As dificuldades que essas crianças e profissionais enfrentam no dia a dia, no âmbito escolar, assim como as discriminações e distanciamento entre colegas de sala e profissionais da educação. É necessário refletir e pensar que a inclusão é o meio que todas as pessoas possuem de compreender e aceitar as diferenças. Mediante a teoria estudada as crianças especiais requerem dos profissionais tais como, professor, coordenador, gestores e famílias um bom relacionamento e uma boa formação, e de muita criatividade para favorecer à toda a criação de um ambiente, um tempo e um espaço de renovação escolar, onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude dentro e fora da escola. Educação inclusiva, sendo assim, significa uma educação para todas as crianças em um mesmo contexto escolar.

**Palavras-Chave:** Inclusão, Educação, Infância, Desafios.

### INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda a questão dos desafios da inclusão de crianças com necessidades especiais no contexto escolar regular como um dos mecanismos social. A ação inclusiva é fruto do exercício diário da cooperação, ampliação da visão de mundo e desenvolver possibilidades de convivência a todas as crianças, do reconhecimento e do valor das diferenças, onde a mesma é fruto de decisões políticas e esforços coletivos firmados entre escola, família e alunos que primam por melhores condições de educação. Porém, observou-se que, estas ações ainda são vagarosas e consideradas um dos grandes desafios que os profissionais e educando enfrentam no dia a dia no contexto escolar.

Nessa perspectiva, o trabalho objetiva explicitar os desafios da inclusão das crianças com necessidades especiais no sistema regular de ensino de uma escola pública, fomentando

reflexões que contribuam para a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Ressaltando, a temática surgiu a partir de experiência docente, análises, e dificuldades enfrentadas no dia a dia em uma sala de aula. É uma questão a ser repensada e trabalhada para combater a desigualdade social que está gerando a exclusão e a evasão das crianças da sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente trabalho, segundo, o delineamento metodológico teve como suporte a utilização de uma bibliografia diversificada sobre o assunto, e a partir de observações em instituições que recebem um público de crianças com necessidades especiais. Ressaltando ainda que, por se tratar de um assunto considerado sistemático, a escola como instituição, optou por não divulgar o nome no corpo do trabalho.

Após a pesquisa bibliográfica partiu-se para a parte prática através de uma observação, que foi realizado em uma Unidade Escolar Pública de Ensino Regular, sendo que foram observados três alunos com necessidades especiais e características semelhantes, atendidos na referida instituição. Para o desenvolvimento deste trabalho, na parte referente as observações, primeiramente ocorreu uma visita à Instituição de Ensino para uma conversa com o Diretor e Professores da Escola, para conhecer o público e as reclamações sobre os problemas de aprendizagem dos discentes.

## **DISCURSÕES E RESULTADOS**

### **DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Constitucionalmente, é sabido que as crianças que apresentam especialidades em relação a aprendizagem têm esse direito garantido, apesar disso, torna-se evidente a exigência de sua execução, uma vez que, ainda hoje, nem todas as escolas possuem meios para fornecer um currículo apropriado para esses alunos.

Nessas circunstâncias, verificou-se durante as observações a necessidade de realizar adaptações significativas no currículo para o atendimento dos alunos e indicar conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando em conta as suas características individuais. Alunos com necessidades especiais ainda revelaram não conseguir atingir os objetivos, conteúdos e componentes propostos no currículo regular ou alcançar os níveis mais elementares da escolarização.

Rego sustenta a ideia de que, “a escola deve ser um espaço para transformações, as

diferenças, os erros, as contradições, a colaboração mútua e a criatividade” (1995, p. 118). Porém, foi verificado que a escola ainda está longe de se tornar um espaço de transformação ou de inclusão. O que existe em geral é desenvolvimento de projetos de inclusão parcial, os quais não estão associados às mudanças de base nesta instituição e continuam a atender aos alunos com deficiência em espaços inadequados.

Dessa forma, a escola muitas vezes não está atendendo um maior número de alunos com necessidades em suas turmas de ensino regular se justificou, na maioria das vezes, pelo despreparo dos seus professores para esse fim. Existem também, as questões de não acreditarem nos benefícios que esses alunos poderão tirar da nova situação, especialmente os casos mais graves, pois, não teriam condições de acompanhar os avanços dos demais colegas e seriam ainda mais marginalizados e discriminados do que nas classes e escolas especiais.

Ficando evidente deste ponto de vista, que a qualidade educacional do ensino oferecido à criança, jovem e adulto brasileiro constitui um desafio prioritário para o sistema educacional. E nesse contexto da educação brasileira, o desafio de desenvolver sistemas educacionais mais inclusivos e com boa qualidade convive com inúmeros outros desafios, igualmente significativos. Entre esses desafios, alguns são: a recusa de matrícula de alunos e alunas com deficiência nas escolas públicas e privadas, que apesar da legislação garantir o direito de acesso de todos à educação.

Ainda falando em desafios, ainda existem as crianças com deficiência que são deixados de lado durante atividades escolares, deliberadamente, até mesmo de tarefas simples das quais ela poderia perfeitamente participar sem necessidade de qualquer adaptação. Estamos diante de um caso de discriminação, ou ainda, se essa mesma criança é taxada insistentemente por apelidos injuriosos, que fazem referência à deficiência.

Em vista disso, é necessário que as leis sejam colocadas em prática, e que o direito de estar inserida no contexto escolar seja respeitado, independentemente de suas necessidades de aprendizagem, até porque se está previsto em lei, deve funcionar em defesa desses desafios.

## **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO**

Todo espaço educacional presume o contato. A oportunidade de conviver, trocar (dar e receber) e vivenciar fatos do cotidiano é um objetivo contínuo no processo de aprendizagem, bem como no desenvolvimento humano no que se refere a inclusão. Acredita-se então, que é dever de todo cidadão pensar numa sociedade inclusiva, e essa diversidade se dá no âmbito escolar e no processo de escolarização, portanto, o desenvolvimento humano representa as

diferenças nos estilos, ritmos, necessidades, interesses, histórias de vida e motivações de cada aluno.

Então, é necessário que as crianças com necessidades especiais sejam incluídas no contexto escolar, só assim podem expressar desejos, e que esses venham a ser atendidos, dessa forma, a escola deve satisfazer as necessidades básicas desse público, possibilitando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, e na melhoria da qualidade de vida e do conhecimento.

Na Declaração de Salamanca assegura que:

Os jovens com necessidades educacionais especiais devem receber ajuda para fazer uma eficaz transição da escola para a vida adulta produtiva. Ter oportunidades para tomar decisões que afetam a própria vida, realizar atividades de própria escolha. Vida independente tem a ver com a autodeterminação. É com direito e oportunidade para seguir um determinado caminho. E significa ter a liberdade de falhar e aprender das próprias falhas, tal qual pessoas não deficientes, (SASSAKI, 1997, p. 32).

A mesma ressalta fortemente reafirmando pela Declaração Mundial sobre educação para todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Um fator importante é os pais, eles possuem o direito inerente a serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças.

Frisa-se para esses direitos de educação inclusiva e de qualidade não serem negadas às nossas crianças, é preciso de laços de harmonia, habilidades e amor entre crianças, escolas, pais, família, sociedade e estado, para que esse objetivo possa ser multiplicado para uma educação de responsabilidade e inclusão para todos.

Nessa perspectiva, considera-se que os princípios definidos na atual política sejam retificados pela Conferência Nacional da Educação Básica (2008) que em seu documento final salienta:

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, à participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e os demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (MCE/SEESP, 2008).

Nessa lógica, constata-se que a escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Assim sendo, as práticas escolares dessa forma concebidas não excluam nenhum aluno de suas salas de aula, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo.

## **CONCLUSÃO**

A partir desse trabalho fica claro que, a Educação Inclusiva é uma importante forma de conhecer as razões para as diferenças dos alunos. Nas concepções e práticas dos profissionais e pais, ressaltam que algumas carências que deixa a desejar sobre a inclusão é a pouca frequência da família na luta por uma melhor educação, e também, o fato dos profissionais não são especializados na área, a escola não tem ajuda de profissionais especializados.

Nessa perspectiva, a escola e os professores criam um ambiente de aprendizagens interdisciplinares, porque ensinar depende do educador. O educador coordena e organiza o processo que vai sendo construído em conjunto com as habilidades e tecnologias possíveis e participativas na vida da criança com necessidades.

Assim, constatou-se durante as observações e estudos realizados, que é preciso um processo de formação continuada para o professor, para que o mesmo tenha um embasamento teórico sobre a importância da inclusão no cotidiano escolar. Sabe-se que a construção do conhecimento se dá através de teorias e das práticas vivenciadas. É preciso haver uma junção de interesses entre escola, pais, família e sociedade, para assim, ampliar uma educação de responsabilidade, compromisso e igualdade para todos.

## **REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.**

Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Inclusão – **Revista da Educação Especial.** vol. 4, nº 1.

Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRA. Desafios na Educação de Jovens e Adultos com necessidades educacionais

especiais no Brasil. Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. RAAAB/UNESCO/Governo japonês. Nº 19, julho 2006.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma aprendizagem histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Construindo uma sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: Ed W.V. A. 1997.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca** (Conferência Mundial Sobre Necessidades Especiais – Espanha), 1994.